DJALMA BATISTA
WALLACE OLIVEIRA
LUIZ MONTENEGRO

Observações médico-sociais em um segundo núcleo agrícola japonês do Estado do Amazonas

*

Separata de
"O HOSPITAL"
Volume 62 — N.º 1 — Julho de 1962 — Págs. 175-179
RIO DE JANEIRO

Observações médico-sociais em um segundo núcleo agrícola japonês do Estado do Amazonas

DJALMA BATISTA (*)
WALLACE OLIVEIRA (**)
LUIZ MONTENEGRO (**)

A organização e as condições higiênicas relativamente satisfatórias, observadas no núcleo agrícola japonês, recentemente instalado na Estrada Manaus-Itacoatiara (Colônia Efigênio de Sales), a par das altas porcentagens de *Giardia lamblia* entre as crianças e de *Endamoeba histolytica* entre os adultos, e a acentuada redução nos níveis de hemoglobina e de hemácias, apresentadas pelos imigrantes recém-chegados do Japão, deixaram-nos interessados em estudar, sob o mesmo aspecto, um outro núcleo agrícola japonês do Estado do Amazonas, estabelecido há seis anos nas proximidades de Manaus: a Colônia de Água Fria. Localizada pela Colônia Agrícola Nacional do Amazonas, em frente a Manaus, às margens de uma estrada de rodagem entre os rios Negro e Solimões, está a Colônia em aprêço em plena fase de produtividade, com seus componentes já adaptados ao meio e às condições de vida regionais, nela residindo ainda algumas famílias de imigrantes nordestinos.

MATERIAL E MÉTODOS

Colhemos, em meados de 1959, dados sôbre a organização e condições sanitárias da Colônia de Água Fria, e efetuamos as parasitoscopias das fezes e os eritrogramas (dosagem da hemoglobina e contagem de hemácias) de um grupo de seus habitantes, seguindo a mesma orientação e técnicas empregadas no trabalho anterior: exame das fezes pelo método

---

Trabalho do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Divisão de Pesquisas Biológicas.
(*) Diretor do Instituto.
(**) Pesquisadores.

de MIF mod., dosagem da hemoglobina por processo fotocolorimétrico e contagem de hemácias em câmara.

RESULTADOS

Parasitoscopia das fezes

Foram efetuadas em 70 amostras, das quais 64 de japonêses e 6 de brasileiros. Das de japonêses, 37 foram de pessoas maiores de 15 anos e 27 menores de 15 anos. As 6 de brasileiros foram de crianças; por falta de cooperação, não conseguimos fezes de adultos brasileiros. Reunimos os resultados nos quadros I e II, onde se vêem o número de casos positivos e as espécies de helmintos e protozoários encontrados nos grupos examinados.

QUADROS I e II

Resultados das parasitoscopias efetuadas em 64 japonêses (adultos e crianças) e 6 brasileiros (crianças) do núcleo agrícola japonês de Água Fria, Estado do Amazonas, discriminados quanto a grupos de idade e nacionalidade

I

HELMINTOS

GRUPOS EXAMINADOS		Nº de exames	Positivos Nº	%	Ancilostomideos Nº	%	Ascaris Lumbricoides Nº	%	Trichuris Trichiura Nº	%
MENORES DE 15 ANOS	Japoneses	27	1	3,7	-	-	1	3,7	-	-
	Brasileiros	6	3	50,0	1	16,6	3	50,0	1	16,6
MAIORES DE 15 ANOS	Japoneses	37	2	5,4	2	5,4	-	-	-	-
	Brasileiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-

II

PROTOZOÁRIOS

GRUPOS EXAMINADOS		Nº de exames	Positivos Nº	%	E. Histolytica Nº	%	E. coli Nº	%	Iodamoeba buttschli Nº	%	Endolimax nana Nº	%
MENORES DE 15 ANOS	Japoneses	27	1	3,7	-	-	-	-	1	3,7	-	-
	Brasileiros	6	5	83,3	-	-	3	50,0	1	16,6	1	16,6
MAIORES DE 15 ANOS	Japoneses	37	9	24,3	6	16,2	1	2,7	3	8,1	—	—
	Brasileiros	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

D-1

ERITROGRAMAS

Foram feitos 96, sendo 70 de japonêses e 26 de brasileiros, cujos resultados são apresentados nos quadros III e IV, discriminados quanto a grupos de idade, sexo e nacionalidade.

QUADROS III e IV

Resultado dos eritrogramas efetuados em 70 japonêses e 30 brasileiros (adultos e crianças) do núcleo agrícola japonês de Água Fria, Estado do Amazonas, discriminados quanto a grupos de idade, sexo e nacionalidade

III

HEMOGLOBINA

GRUPOS EXAMINADOS			Nº de exames	Hemoglobina (g%)		
				Máxima	Mínima	Média
MENORES DE 15 ANOS	Japoneses		32	13,15	7,01	10,61±1,9
	Brasileiros		14	11,70	6,90	9,84±2,1
MAIORES DE 15 ANOS	Homens	Japoneses	26	15,0	7,84	12,16±2,8
		Brasileiros	6	11,98	6,60	9,82±2,8
	Mulheres	Japonesas	12	12,65	9,25	10,73±2,9
		Brasileiras	6	10,30	5,60	8,14±2,5

IV

HEMÁCIAS

GRUPOS EXAMINADOS			Nº de exames	Hemácias (milhões/mmc)		
				Máxima	Mínima	Média
MENORES DE 15 ANOS	Japoneses		32	4,72	2,20	3,73±0,41
	Brasileiros		14	4,47	2,99	3,72±0,60
MAIORES DE 15 ANOS	Homens	Japoneses	26	4,50	3,25	3,99±0,56
		Brasileiros	6	4,31	3,08	3,70±0,46
	Mulheres	Japonesas	12	4,31	2,09	3,42±0,64
		Brasileiras	6	4,17	3,38	3,62±0,21

D - 2

Organização e condições de vida

No momento da observação, contava a Colônia de Água Fria com 136 pessoas, sendo 30 brasileiros com tempo variável de residência no local, as quais se encontravam dispersas ao longo dos 26 km pelos quais se estende a estrada. A organização do núcleo é prejudicada pelas dificuldades de acesso e comunicação, e pela dispersão dos colonos. Os colonos são, porém, trabalhadores ativos, dedicando-se à lavoura e cultivando principalmente arroz, mandioca (da qual fazem farinha), tomates, abacaxis, verduras e legumes. Vivem, na sua maioria, em casas de madeira, assoalhadas, algumas assobradadas, bem conservadas, quase tôdas com fossa; apenas

uma família reside em casa de alvenaria. A água para consumo é colhida de pequenos córregos e de poços, sendo poucos os que têm o hábito de fervê-la antes de beber. Banham-se nesses córregos ou nas proximidades dos poços e não andam calçados habitualmente. As crianças mostram bom aproveitamento escolar. É grande a freqüência de cáries dentárias nos imigrantes. O estado sanitário da Colônia é satisfatório, pois fora a ocorrência comum nos primeiros tempos, de úlceras cutâneas (Leishmaniose?) e de diarréias, não se observa atualmente uma incidência maior de doenças que a encontrada em qualquer coletividade rural. A alimentação, deficiente, é feita à base de vegetais de produção própria e de alguns gêneros adquiridos em Manaus, sendo pequeno o consumo de carne, peixe, galinha e ovos, êstes das pequenas criações domésticas. Em fase de produção ativa, a Colônia concorre para o abastecimento de Manaus.

As poucas famílias de imigrantes nordestinos aí residentes, apresentam condições bastante precárias. Dedicando-se ao mesmo tipo de atividades, moram em casas de taipa, chão de terra batida, mal conservadas, com fendas e buracos, sem fossas, lançando as dejeções no solo. Seus filhos apresentam-se sujos e mal cuidados.

COMENTÁRIOS

A Colônia japonêsa de Água Fria, com vários anos de existência e em plena fase de produtividade, apresenta condições sociais e sanitárias até certo ponto satisfatórias. Não são, porém, superiores às da Colônia Efigênio de Sales, anteriormente estudada. Esta, ainda em fase inicial, obedece a melhor planejamento, dando aos seus componentes maior assistência e melhores condições higiênicas.

Os colonos de Água Fria, apesar de maiores recursos financeiros e já adaptados ao nôvo ambiente, não mostram sensíveis diferenças dos da Colônia Efigênio de Sales. Tal como nesta, sendo desprezível a infestação por helmintos intestinais, é alta a infestação pela *Endamoeba histolytica* e baixas as taxas de hemoglobina e de hemácias, inferiores às habituais ao meio amazônico, relacionadas, sem dúvida, à alimentação deficiente, para a qual concorrem, certamente, os hábitos alimentares dos imigrantes, que não se modificaram sensìvelmente na região. Continuam operosos, com boa saúde aparente e dispostos a permanecer na terra em que se fixaram. Considerando-se porém, o tempo de estabelecimento da Colônia e sua produção, o padrão de vida dos imigrantes não corresponde ao que poderíamos esperar. Aos colonos brasileiros, já fizemos referência, dizendo do seu precário modo de viver.

Comparando-se os colonos dos dois núcleos, Água Fria e Efigênio de Sales, não encontramos nos primeiros nenhuma alteração que possa ser imputada ao clima e ao ambiente tropical, tido ainda por muitos como prejudicial ao organismo e às atividades humanas. As deficiências existentes, semelhantes às do outro grupo devem-se antes a fatôres de ordem social e econômica, podendo ser corrigidas com o emprêgo de maiores recursos financeiros, melhor educação e aquisição de novos hábitos higiênicos.

RESUMO

Os AA. apresentam os resultados de uma observação feita no núcleo agrícola japonês de Água Fria, Estado do Amazonas, localizado em frente a Manaus, entre os rios Negro e Solimões, mostrando:

a) alta incidência de *Endamoeba histolytica* entre japonêses adultos, com reduzida proporção de outras espécies de protozoários e também de helmintos;
b) reduzidas taxas de hemoglobina e de hemácias, inferiores às achadas habitualmente na região amazônica;
c) organização e condições de vida relativamente satisfatórias, mas aquém do que seria de esperar, pelo tempo de estabelecimento da Colônia e sua produtividade.

Comparada com a Colônia Efigênio de Sales, localizada na estrada Manaus-Itacoatiara, esta apresenta uma organização melhor, oferecendo aos seus componentes condições sociais e higiênicas mais satisfatórias.

SUMMARY

The AA. are given in this issue, some findings about "Água Fria", a japanese tillers center, situated beside a road linking the Negro river to the Solimões, in front of Manaus, principal city of the Brazilian Amazonas State. Through this work, we can verify:

a) the high figure of the *Endamoeba histolytica* infection among the adult japaneses, while other protozooa and worms are in a low level;
b) the low levels of the blood-red values showing an average down the habituals encountered in the Amazonian region;
c) relatively satisfactory organization of this people. Their life-standard is lower than the AA. wait, taking note the time of their establishment.

Confronting the "Água Fria" data with that of the "Colonia Efigenio de Sales", another japanese farmer group situated, on the Manaus-Itacoatiara road, this latter has his people in best conditions whether social or hygienical view points, while the proper japanese people conditions in both of these studied groups were the same.

REFERÊNCIA

1 — OLIVEIRA, W., MONTENEGRO, L., BATISTA, D. — "Observações parasitológicas, hematológicas e higiênico-sociais em núcleo agrícola japonês do Estado do Amazonas", *O Hospital*, *58*(2): 313-318, 1960.